

# **Centro Social de Figueiró do Campo**

**Demonstrações financeiras a 31 de dezembro de  
2016**

Centro Social de Figueiró do Campo  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Contribuinte : 502672854  
Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2016	31 DEZ 2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	3.2.1; 5	1.064.351,38	1.070.124,56
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	17.1	504,90	500,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		1.064.856,28	1.070.624,56
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	790,86	2.008,49
Créditos a receber	17.3	12.438,22	12.668,22
Estado e outros entes públicos	17.10	1.612,70	1.416,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	7.793,00	6.826,00
Diferimentos	17.5	362,29	514,93
Outros ativos correntes		5.263,76	4.440,79
Caixa e depósitos bancários	17.17	1.520,64	732,50
		29.781,47	28.607,25
<b>Total do ativo</b>		1.094.637,75	1.099.231,81
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	17.8	458.544,29	458.544,29
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17.8	68.114,82	58.658,51
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	255.470,00	261.810,40
		782.129,11	779.013,20
Resultado líquido do período		1.542,52	9.456,31
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		783.671,63	788.469,51
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	192.724,47	208.553,41
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		192.724,47	208.553,41
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.9	22.283,07	18.779,42
Estado e outros entes públicos	17.10	26.770,18	18.641,42
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	17.5	0,00	838,40
Outros passivos correntes		69.188,40	63.949,65
		118.241,65	102.208,89
<b>Total do passivo</b>		310.966,12	310.762,30
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		1.094.637,75	1.099.231,81

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Moeda EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2.016	2.015
Vendas e serviços prestados	10	128.813,95	136.171,50
Subsídios, doações e legados à exploração	12; 17.13	187.123,03	189.484,27
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	38.297,89	36.808,75
Fornecimentos e serviços externos	17.14	44.145,91	47.725,62
Gastos com o pessoal	15	224.486,75	231.412,62
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17.15	14.055,93	20.543,98
Outros gastos	17.16	2.136,53	1.129,94
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>20.925,83</b>	<b>29.122,82</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2.1; 5	7.586,73	7.427,08
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>13.339,10</b>	<b>21.695,74</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17.17	11.796,58	12.239,43
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.542,52</b>	<b>9.456,31</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.542,52</b>	<b>9.456,31</b>

# **Centro Social de Figueiró do Campo**

**Anexo**

**31 de dezembro de 2016**

## Índice

1	Identificação da Entidade .....	7
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	7
3	Principais Políticas Contabilísticas .....	7
3.1	Bases de Apresentação .....	7
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	10
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	12
5	Ativos Fixos Tangíveis .....	12
6	Ativos Intangíveis .....	14
7	Locações .....	14
8	Custos de Empréstimos Obtidos .....	14
9	Inventários .....	15
10	Rédito .....	15
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	18
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	15
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio .....	16
14	Imposto sobre o Rendimento .....	119
15	Benefícios dos empregados .....	19
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	17
17	Outras Informações .....	20
17.1	Investimentos Financeiros .....	20
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros .....	20
17.3	Créditos a receber .....	21
17.4	Outras contas a receber .....	21
17.5	Diferimentos .....	18
17.6	Outros Ativos Financeiros .....	22
17.7	Caixa e Depósitos Bancários .....	22
17.8	Fundos Patrimoniais .....	19
17.9	Fornecedores .....	19
17.10	Estado e Outros Entes Públicos .....	19
17.11	Outras Contas a Pagar .....	23
17.12	Outros Passivos Financeiros .....	20
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração .....	20

17.14 Fornecimentos e serviços externos .....	20
17.15 Outros rendimentos.....	21
17.16 Outros gastos.....	21
17.17 Resultados Financeiros .....	24
17.18 Acontecimentos após data de Balanço .....	25

## **1 Identificação da Entidade**

---

O Centro Social de Figueiró do Campo é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 110 de 12-05-1994, Série III, com sede em Rua da Estrada nacional, Figueiró do Campo, Soure. Tem como atividade a Prestação de serviços na área da Ação Social, os seus estatutos definem os seguintes objetivos:

- Promover ações de solidariedade social, nomeadamente, ao desenvolvimento de atividades de proteção à infância e juventude, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes;
- Desenvolver a promoção desportiva, recreativa e cultural dos associados;
- Promover o convívio social e a cooperação com organismos públicos e particulares;
- Promover ações de formação educativa de carácter geral.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março com as alterações contempladas no Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI).

## **3 Principais Políticas Contabilísticas**

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

**3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

**3.1.2 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

**3.1.3 Compreensibilidade**

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

**3.1.4 Relevância**

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

**3.1.5 Materialidade**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.6 Fiabilidade**

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

### **3.1.7 Representação Fidedigna**

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

### **3.1.8 Substância sobre a forma**

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

### **3.1.9 Neutralidade**

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

### **3.1.10 Prudência**

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

### **3.1.11 Plenitude**

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

### **3.1.12 Comparabilidade**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

## **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

### **3.2.2 Ativos Intangíveis**

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas

quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### **3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Vida útil estimada (anos)</b>
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4 - 16
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	4 - 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 - 16

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

### **3.2.4 Bens do património histórico e cultural**

Sem ocorrência a registar

### **3.2.5 Propriedades de Investimento**

Sem ocorrência a registar

### **3.2.6 Investimentos financeiros**

Contempla o valor entregue para FCT – Fundo de compensação do Trabalho.

### **3.2.7 Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao custo de aquisição.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

### 3.2.8 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.9 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

### **3.2.10 Provisões**

Sem ocorrência a registar

### **3.2.11 Financiamentos Obtidos**

#### Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

#### Locações

Sem ocorrência a registar

### **3.2.12 Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

## **4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

---

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## **5 Ativos Fixos Tangíveis**

---

### Bens do domínio público

Não aplicável

Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural

Não aplicável

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	19.557,86					19.557,86
Edifícios e outras construções	317.020,00					317.020,00
Equipamento básico	41.187,77	418,21				41.605,98
Equipamento de transporte	85.923,78	500,00				86.423,78
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	11.770,12	317,28				12.087,40
Outros Ativos fixos tangíveis	2.251,76					2.251,76
Ativos fixos tangíveis em curso	755.862,65					755.862,65
<b>Total</b>	<b>1.233.573,94</b>	<b>1.235,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.234.809,43</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	19.021,20	6.340,40				25.361,60
Equipamento básico	40.541,93	347,76				40.889,69
Equipamento de transporte	83.803,78	630,00				84.433,78
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	11639,12	108,92				11.748,04
Outros Ativos fixos tangíveis	2.251,76					2.251,76
<b>Total</b>	<b>157.257,79</b>	<b>7.427,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>164.684,87</b>

Descrição	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	19.557,86					19.557,86
Edifícios e outras construções	317.020,00					317.020,00
Equipamento básico	41.605,98	1.813,55				43.419,53
Equipamento de transporte	86.423,78					86.423,78
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	12.087,40					12.087,40

Outros Ativos fixos tangíveis	2.251,76					2.251,76
Ativos fixos tangíveis em curso	755.862,65					755.862,65
<b>Total</b>	<b>1.234.809,43</b>	<b>1.813,55</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.236.622,98</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	25.361,60	6.340,40				31.702,00
Equipamento básico	40.889,69	507,29				41.396,98
Equipamento de transporte	84.433,78	630,00				85.063,78
Equipamento biológico	0,00	0,00				0,00
Equipamento administrativo	11.748,04	109,04				11.857,08
Outros Ativos fixos tangíveis	2.251,76	0,00				2.251,76
<b>Total</b>	<b>164.684,99</b>	<b>7.586,73</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>172.271,60</b>

Propriedades de Investimento

Não aplicável

**6 Ativos Intangíveis**Bens do domínio público

Não aplicável

Outros Ativos Intangíveis

Não aplicável

**7 Locações**

Não aplicável

**8 Custos de Empréstimos Obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2016			2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	177.724,47	177.724,47	0,00	195.553,41	195.553,41
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	13.000,00	13.000,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00	0,00	0,00	0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>192.724,47</b>	<b>192.724,47</b>	<b>0,00</b>	<b>208.553,41</b>	<b>208.553,41</b>

## 9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015			2016			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.937,24	36.457,96	422,04	2.008,49	38.094,07	0,00	790,86
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.937,24</b>	<b>36.457,96</b>	<b>422,04</b>	<b>2.008,49</b>	<b>38.094,07</b>	<b>0,00</b>	<b>790,86</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				<b>36.808,75</b>			<b>38.297,89</b>
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

## 10 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	125.173,95	132.693,50
Quotas e joias	3.640,00	3.478,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	0,00	0,00
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>128.813,95</b>	<b>136.171,50</b>

## 11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### Provisões

Não aplicável

### Passivos contingentes

Não aplicável

Ativos contingentes

Não aplicável

**12 Subsídios do Governo e apoios do Governo**

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2016	2015
<b>Subsídios do Governo</b>		
CDSS	183.234,63	185.644,92
IEFP	838,40	789,35
Município Soure	3.050,00	3.050,00
<b>Total</b>	<b>187.123,03</b>	<b>189.484,27</b>

**13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio**

Não aplicável

**14 Imposto sobre o Rendimento**

Não aplicável

**15 Benefícios dos empregados**

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2016 e 2015, foram, igualmente de 5.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 e em 31/12/2015 foi de 21.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	179.877,32	185.420,23
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	39.384,06	39.876,76
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.949,75	1.844,03
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	3.275,62	4.271,60
<b>Total</b>	<b>224.486,75</b>	<b>231.412,62</b>

## 16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2016	2015
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>500,00</b>	<b>500,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros (FCT)</b>	<b>4,90</b>	<b>0,00</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>504,90</b>	<b>500,00</b>

### 17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	7.793,00	6.826,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>7.793,00</b>	<b>6.826,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00

Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 17.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2016	2015
<b>Cientes e Utentes c/c</b>		
Cientes	0,00	0,00
Utentes	12.438,22	12.668,22
<b>Cientes e Utentes títulos a receber</b>		
Cientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
<b>Cientes e Utentes factoring</b>		
Cientes		
Utentes		
<b>Cientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Cientes		
Utentes		
<b>Total</b>	<b>12.438,22</b>	<b>12.668,22</b>

### 17.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	3.330,00	1.780,00
Outras operações		
Outros Devedores		
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.330,00</b>	<b>1.928,15</b>

### 17.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
	362,29	514,93
<b>Total</b>	<b>362,29</b>	<b>514,93</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
	0,00	838,40
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>838,40</b>

## 17.6 Outros Ativos Financeiros

Sem ocorrência a registar

## 17.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	334,24	209,41
Depósitos à ordem	1.186,40	523,09
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>1.520,64</b>	<b>732,50</b>

## 17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	458.544,29	0,00	0,00	458.544,29
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	58.658,51	9.456,31	0,00	68.114,82
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	261.810,40	0,00	-6.340,40	255.470,00
<b>Total</b>	<b>779.013,20</b>	<b>9.456,31</b>	<b>-6.340,40</b>	<b>782.129,11</b>

A Diminuição de 6.340,40 € representa o reconhecimento do Subsídio PIDDAC por contrapartida da depreciação do exercício da Sede do CSFC.

## 17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	22.283,07	18.779,42
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>22.283,07</b>	<b>18.779,42</b>

## 17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre Valor Acrescentado (Restit. IVA)	1.612,70	1.416,32

Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.612,70</b>	<b>1.416,32</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	0,00	0,00
Segurança Social	26.084,88	18.118,42
Outros Impostos e Taxas	5,30	0,00
<b>Total</b>	<b>26.090,18</b>	<b>18.118,42</b>

### 17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		65.331,41		61.970,11
Cauções	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		124,98		106,56
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>1.659,77</b>		<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>567,54</b>		<b>472,98</b>
<b>Outros credores</b>		<b>4,70</b>		<b>1400,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>67.688,40</b>	<b>0,00</b>	<b>63.949,65</b>

### 17.12 Outros Passivos Financeiros

Sem ocorrência a registar

### 17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Estado e outros entes públicos	183.234,63	185.644,92
Subsídios de outras entidades	3.888,40	3.839,35
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>187.123,03</b>	<b>189.484,27</b>

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

### 17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	9.017,60	10.952,04
Materiais	2.644,95	2.053,83
Energia e fluidos	20.594,18	21.917,21
Deslocações, estadas e transportes	5,55	39,25
Serviços diversos	11.883,63	12.763,29
<b>Total</b>	<b>44.145,91</b>	<b>47.725,62</b>

### 17.15 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	2.785,00	3.007,67
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos	11.270,93	17.536,31
<b>Total</b>	<b>14.055,93</b>	<b>20.543,98</b>

### 17.16 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos	2.136,53	1.129,94
<b>Total</b>	<b>2.136,53</b>	<b>1.129,94</b>

### 17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	11.736,58	12.176,59
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	60,00	62,84
<b>Total</b>	<b>11.796,58</b>	<b>12.239,43</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		

Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-11.796,58</b>	<b>-12.239,43</b>

### 17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas em Assembleia Geral em 25/03/2017.

Figueiró do Campo, 31 de dezembro de 2016

A Contabilista Certificada nº 83640

A Direção